



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ATA – SÍNTESE DE REUNIÃO

Data: 11/08/2025

Horário de início: 15h05min

Horário de término: 17h

Local: Rua Borges Lagoa, 1230, São Paulo/SP

Presentes:

Representantes da APROFEM: Andrea Aydar, Beatriz Fagundes, Marcos Manuel dos Santos, Margarida Genofre

Representantes do SINDSEP: Fátima Antonio, Maciel Nascimento

Representantes da SME: Gildo Santos, Graciela Marra, Gustavo Ambrósio, Lucas Lopes, Lygia Nader, Paula Carvalho, Samuel Godoy, Sueli Mondini

MANIFESTAÇÕES DOS PRESENTES

A reunião foi convocada em cumprimento ao compromisso firmado no dia 11/07/2025, quando foi estabelecido um calendário de reuniões para discussão de pautas de reivindicação conjuntas das entidades. Foram convidados para a reunião, por meio de ofícios individuais, os representantes de APROFEM, SEDIN, SINDSEP, SINESP e SINPEEM. O calendário de reuniões também foi noticiado amplamente no sítio eletrônico oficial da SME e em seu perfil oficial no Instagram. Estiveram presentes somente os representantes de APROFEM e SINDSEP.

Iniciou-se a reunião com a manifestação do SINDSEP, que refletiu sobre a formação dos 25 diretores no âmbito do projeto Aprimorando Saberes e a necessidade de formação para todos os servidores, destacando que não há como padronizar a formação para todos os casos, pois cada servidor está numa realidade diferente. Nesse sentido, destaca que não há escolas melhores e piores, e que a adoção do IDEB ou IDEP como critério principal para balizar a formação é inadequada. Destaca que a formação continuada dos servidores é fundamental, especialmente no caso dos docentes. Reivindica a opção de JEIF para todos os servidores na rede municipal de educação, não somente para docentes em regência, mas também para gestores e quadro de apoio. Indica que as propostas de formação oferecidas pela SME são, muitas vezes, descoladas da realidade e das necessidades das escolas, inclusive quando oferecidas por organizações externas. Demanda participação de todos os servidores, inclusive do quadro de apoio, no PEA e no Projeto Político-Pedagógico das unidades educacionais. Pede oportunidades de participação em congressos e eventos formativos para todos os profissionais, com destaque para os analistas de esporte e cultura, e regulamentação dos arts. 53 e 69 da Lei 14.660/2007. Também discute a plataformização da educação e propõe a construção coletiva de indicadores de qualidade da educação para o ensino fundamental, assim como existe um trabalho coletivo com essa proposta para a educação infantil, indicando responsabilidades da unidade, da DRE e da SME no desenvolvimento da qualidade educacional. Também questiona a posição da SME em relação ao projeto Aprimorando Saberes: se está suspenso em definitivo, se há alguma proposta alternativa, e o que acontecerá a seguir.



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

APROFEM manifesta-se no sentido de reforçar que a valorização salarial também contribui para a formação continuada dos servidores, na medida em que possibilita que eles continuem se dedicando à formação sem que tenham prejuízos. Porém, a falta de regulamentação de dispositivos já previstos na Lei 14.660/2007 faz com que essas intenções não se verifiquem na realidade, e nem todos tenham as mesmas oportunidades de formação. Destaca que há servidores qualificados para ministrar formações, na própria rede municipal de educação, e que o sindicato tem condição de contribuir para isso. Reitera críticas à implementação do projeto Aprimorando Saberes e à sua comunicação, argumenta que faltou diálogo e que a mensagem transmitida pela SME foi de que o projeto já estava pronto antes de sequer haver uma tentativa de diálogo, e reforça questionamento do SINDSEP em relação à intenção da SME no que diz respeito à continuidade do projeto. Reforça pedido de valorização do quadro de apoio e regularização das tabelas de remuneração de todas as carreiras, pois elas servem de estímulo ou falta de estímulo à formação continuada. Argumenta que, em relação aos documentos, a rede é uma das mais reconhecidas do País, mas em relação às práticas formativas, a rede tem ficado para trás, sem valorização e sem formação continuada de qualidade oferecida pela SME. Solicita oferta de cursos de pós-graduação na UniCEU, voltados para a formação continuada de docentes e gestores educacionais. Sugere adoção de programas de incentivo à formação em pós-graduação, em nível de mestrado e doutorado, com oferecimento de bolsas e período de aplicação de conhecimentos na rede. Também destaca a necessidade de formação específica para coordenadores pedagógicos, e de fomento a uma cultura de formação dos gestores educacionais. Pede respeito aos profissionais, e que quaisquer impactos às suas carreiras e rotinas sejam levados em consideração, com diálogo na concepção e na implementação das propostas formativas. Destaca que a SME poderia otimizar o uso de recursos financeiros com formação, valorizando os profissionais, e os próprios sindicatos estão à disposição para oferecer cursos de boa qualidade para milhares de servidores, que poderiam ser validados. Destaca que o foco da formação passa pelos profissionais, antes de passar pelas crianças e pelos adolescentes, pois são diretamente impactados pelo processo educacional.

SINDSEP retoma a palavra para reiterar crítica ao projeto Aprimorando Saberes, especificamente em relação à concepção de que os gestores das unidades são os principais responsáveis pelo desempenho das aprendizagens. Pede que conste em ata o apelo para que o entendimento da SME e da Prefeitura passe a ser de que todos os profissionais da educação, a comunidade educacional e a própria Secretaria são responsáveis pela aprendizagem, e não somente os gestores – o que também está presente na proposta da SME para o PDE 2025, que sobrevaloriza os gestores e desestimula/desengaja os docentes. Destaca que, no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), o tripé universidade-SME-escola na formação continuada dos profissionais da rede municipal de educação formou os profissionais da rede e foi descontinuado, e que seria muito interessante retomar essa proposta, buscando os servidores que passaram por esse processo. Questiona, também, o andamento de ofertas de vagas em mestrado profissional em parceria com a PUC-SP, e se haverá oportunidade de consulta aos sindicatos antes da publicação dos editais dos programas de formação propostos pela EMFORPEF. Destaca que o sindicato oferece curso de qualidade para CIPA, mas que ele não foi validado pela Prefeitura para fim de evolução funcional. Em outro tema, destaca risco da proximidade da SME com fundações, referindo-se a avaliações de educação infantil promovidas pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, e aponta busca empresarial às verbas destinadas à educação pública. Pede que SME tenha cuidado ao despender recursos públicos e do Fundeb com terceirização de formações e avaliações, e que se avaliem as propostas antes de adotar qualquer uma. Destaca que a rede municipal é referência para todo o País, e que as medidas tomadas aqui devem levar em conta o que acontece no restante do País, especialmente no Plano Nacional de Educação e no Plano Nacional de Cuidados (com recorte na educação). Pede que a SME pegue o

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page.



PREFEITURA DE SÃO PAULO

resultado dos indicadores de qualidade da Educação Infantil e se debruce sobre eles antes de implementar ações relacionadas às soluções dos problemas, não deixando solto o assunto nas mãos das unidades, pois a SME e as DRE têm responsabilidades em relação a isso. Também pede que a SME preste atenção à relação das escolas com a comunidade, não permitindo que se aja de maneira irresponsável nas escolas: destaca pais e crianças que agem com violência em relação aos docentes e gestores, colocando-os em risco. Destaca que a violência nas escolas tem se espalhado, e que isso também inclui pais e responsáveis, e que os gestores não podem ter culpa atribuída por todos os problemas que ocorrem na escola, desde a aprendizagem, até a convivência. Argumenta que as escolas precisam ser protegidas e que as relações precisam ser novamente humanizadas no campo educacional.

SME manifestou-se em relação às iniciativas em andamento na EMFORPEF e na Divisão de Formação da COPED, destacando que existem formações voltadas para todos os profissionais e para o quadro de apoio, e que a nova Escola de Formação está sendo consolidada. Nesse sentido, manifesta que as contribuições das entidades sindicais são bem-vindas. Informa que a oportunidade de diálogo é bem recebida pela Escola e pela SME, e que rodadas de diálogo junto à rede já estão previstas no plano de implantação da Escola. Apresentou algumas ideias propostas para a nova Escola, e destaca que a equipe em constituição está buscando referências na própria rede para caracterizar as necessidades e oportunidades de formação continuada de docentes e demais profissionais da educação. Considera as contribuições dos sindicatos muito importantes para a SME, e que eles são tidos como parceiros da SME e da EMFORPEF nesse processo de concepção da formação continuada dos profissionais. Destaca que o trabalho da Escola vem para agregar à rede, fortalecê-la, aplicando o que já deu certo na própria rede. Ressalta que o compromisso com a formação é um dos processos necessários à política pública educacional, e que a participação coletiva da rede e das entidades sindicais é essencial para o sucesso dessas iniciativas. Informa que já está organizando processos formativos para as comunidades de aprendizagem, de caráter optativo, para públicos específicos, iniciando pelos gestores educacionais e depois abrangendo os demais grupos.

ENCAMINHAMENTOS

- SME analisará a questão da validação de cursos oferecidos pelos sindicatos para fim de evolução funcional, com vistas a ampliar o rol de temáticas de cursos por eles oferecidos e validados, com foco nos estudantes e nos profissionais envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem;
- SME acompanhará mais de perto a aplicação dos indicadores de qualidade da educação infantil, levando em consideração os apontamentos no plano de ação para DRE e SME, construídos de forma coletiva;
- SME analisará proposta de metodologia colaborativa para aplicação de indicadores de qualidade do ensino fundamental, com participação de profissionais da rede e dos sindicatos;
- SME trará para apresentação aos sindicatos a proposta de avaliação conduzida em parceria com a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal;
- SME apresentará a estrutura proposta para a EMFORPEF em próxima reunião agendada com os sindicatos;
- SME apresentará análise e panorama preparados pelo GIPE acerca da situação de violência e proteção escolar, convidando também a equipe do EntreNós para apresentação de sua atuação.